

4º PRÊMIO BRAILLE BRICKS
Mosaico do Pensamento – Braille Bricks, Meio Ambiente e Educação para o Pensar

1. IDENTIFICAÇÃO DO CANDIDATO E DA INSTITUIÇÃO

Nome do Candidato: Gabriela de Oliveira Passos	Escola ou Instituição: Centro de Ensino Especial de Deficientes Visuais – CEEDV 612 sul
Endereço: AOS 8 Bloco F Apt. 303 – Octogonal CEP: 70660-086	E-mail Pessoal: gabi.passos@gmail.com
	Telefone Pessoal: (61) 9.9278.3353

2. RESUMO DA PROPOSTA

A proposta pedagógica fundamenta-se na Filosofia para Crianças, de Matthew Lipman, e na perspectiva da educação para o pensar, promovendo o desenvolvimento do pensamento crítico, criativo e reflexivo por meio de uma Comunidade de Investigação. Partindo da compreensão filosófica da ignorância como condição necessária para a busca do conhecimento, o projeto incentiva os estudantes a formularem perguntas, construir significados e compartilhar reflexões em um ambiente dialógico, inclusivo, acolhedor e fundamentado por meio da obra Filosofia Brincante da autora Márcia Tiburi.

Ademais, Jacques Rancière, em O Mestre Ignorante, apresenta uma reconfiguração do conceito de ignorância, contrapondo duas lógicas pedagógicas antagônicas: a da emancipação e a do embrutecimento. O mestre emancipador opera sob o princípio da igualdade intelectual: ele não age a partir da suposta superioridade de seu saber, mas mobiliza a vontade do aprendiz, estimulando-o a querer aprender. O que será efetivamente aprendido não é responsabilidade do ensinante, mas do aprendente. Já o mestre embrutecedor reforça a hierarquia entre quem sabe e quem não sabe, perpetuando relações de desigualdade.

Como recurso mediador, utiliza-se o Lego Braille Bricks, material acessível que integra estudantes com e sem deficiência visual em experiências lúdicas de leitura, escrita e construção do conhecimento. Por meio da manipulação das peças, formação de palavras e elaboração de representações concretas, os participantes desenvolvem habilidades linguísticas, cognitivas e sociais, fortalecendo a autonomia, a criatividade e o aprendizado colaborativo.

A proposta inicia-se com a investigação filosófica da identidade, a partir da pergunta geradora “Quem sou eu?”. Nesse processo, os estudantes são convidados a refletir sobre suas características, sentimentos, experiências e relações com os outros, exercitando a escuta, a argumentação e o respeito à diversidade de pensamentos. A atividade favorece o autoconhecimento e a construção de sentidos sobre si mesmos e sobre a convivência em

comunidade.

Nessa dinâmica, a infância se revela como traço constitutivo da escrita filosófica: ela se antecipa, domina plenamente o assunto e escreve justamente para buscar o saber. Tal como Lyotard (2005) observa, trata-se de uma escrita que carrega a marca da prematuridade e da inconsistência, com características que expressam a abertura radical ao desconhecido que define o filosofar.

Em seguida, a reflexão amplia-se para a questão “Eu no mundo?”, ao relacionar identidade, pertencimento e responsabilidade socioambiental. Utilizando os brinquedos Legos Duplos da Fazenda e do Mercadinho e o Lego Braille Bricks, os estudantes exploram as relações entre seres humanos, animais, natureza, produção e consumo. As atividades investigativas estimulam a compreensão da interdependência entre os elementos que compõem a vida em sociedade, promovendo valores de cuidado, sustentabilidade e responsabilidade coletiva.

Como culminância, os participantes constroem coletivamente o “Mosaico da Vida”, metáfora que representa a conexão dialógica entre todos os seres e elementos do meio ambiente.

Desse modo, a produção final, reúne palavras e frases elaboradas em Braille, relacionadas aos temas investigados, expressando compromissos com a preservação da natureza, o respeito aos animais e a convivência solidária. A proposta transforma os recursos pedagógicos em instrumentos de inclusão, reflexão filosófica e formação cidadã, articulando alfabetização, consciência ambiental e desenvolvimento humano.

3. DETALHAMENTO DA PROPOSTA

3.1 OBJETIVOS GERAIS E ESPECÍFICOS DA PROPOSTA:

Objetivo Geral

Promover o desenvolvimento do pensamento crítico, criativo, reflexivo e colaborativo dos estudantes, por meio da Filosofia para Crianças e do uso de recursos inclusivos como o Lego Braille Bricks, o Legos Duplos da Fazenda e do Mercadinho, favorecendo a construção da identidade, a compreensão das relações entre os seres vivos e o meio ambiente, e a formação de atitudes de responsabilidade social e ecológica.

Objetivos Específicos

- Desenvolver a capacidade de reflexão filosófica a partir de questões geradoras

relacionadas à identidade, ao pertencimento e à convivência em sociedade.

Estimular o autoconhecimento e a construção da identidade por meio da investigação da pergunta "Quem sou eu?";

- Favorecer a expressão oral, a escuta ativa, a argumentação e o respeito às diferentes opiniões durante as Comunidades de Investigação;
- Incentivar o desenvolvimento do pensamento crítico, criativo e cuidadoso por meio do diálogo e da problematização de situações do cotidiano;
- Promover a compreensão das relações de interdependência entre seres humanos, animais e meio ambiente por meio da investigação da pergunta "Eu no mundo?";
- Possibilitar a compreensão dos processos de produção, consumo e descarte, refletindo sobre seus impactos na vida coletiva e no meio ambiente;
- Utilizar o Braille Bricks como recurso pedagógico inclusivo para estimular habilidades de leitura, escrita, raciocínio lógico, criatividade e construção de conceitos;
- Favorecer a interação entre estudantes promovendo práticas colaborativas;
- Ampliar o vocabulário e o processo de alfabetização por meio da formação de palavras e frases relacionadas aos temas investigados; e
- Construir coletivamente compromissos relacionados à cidadania, ao respeito às diferenças, ao cuidado com os animais e à preservação ambiental.

3.2 PERFIL DOS ESTUDANTES:

- Total de estudantes na turma: 05
- Número de crianças com deficiência visual (cegueira): 01
- Número de crianças com deficiência visual (baixa visão): 04
- Número de crianças com deficiência visual (surdocegueira): 00
- Outras deficiências, quais: Não

3.3 Frequência de Uso do LEGO® Braille Bricks

Ao longo do percurso formativo, o material LEGO® Braille Bricks foi incorporado de modo estruturado e intencional ao planejamento pedagógico, com o duplo objetivo de padronizar sua utilização como recurso didático e fomentar sua difusão institucional. A aplicação sistemática do material estendeu-se por um período de intervenção de 16 semanas, com encontros regulares às terças e sextas-feiras, perfazendo sessões semanais de duas horas e uma carga horária total aproximada de 32 horas. Essa periodicidade contínua e a duração consolidada das sessões permitiram não apenas a familiarização progressiva dos estudantes com o recurso, mas também a observação longitudinal de seus efeitos sobre o desenvolvimento de habilidades cognitivas, linguísticas e socioemocionais em contextos inclusivos.

4. METODOLOGIA

A proposta pedagógica fundamenta-se nos princípios da Filosofia para Crianças, de Matthew Lipman, especialmente na perspectiva da Comunidade de Investigação, compreendida como espaço de diálogo, escuta, questionamento, argumentação e construção coletiva de significados. Nessa perspectiva, o professor atua como mediador do processo investigativo, não se limitando à transmissão de respostas prontas, mas criando condições para que os estudantes formulem perguntas, expressem suas ideias, estabeleçam relações e construam conhecimentos a partir de suas próprias experiências.

A metodologia também dialoga com a perspectiva de Jacques Rancière, em *O Mestre Ignorante*, especialmente no que se refere à valorização da capacidade intelectual dos estudantes e à superação de práticas pedagógicas baseadas exclusivamente na transmissão vertical do conhecimento. Assim, o professor assume uma postura de mediação e problematização, estimulando a participação, a autonomia e a construção compartilhada do pensamento.

Considerando as especificidades dos estudantes cegos e com baixa visão, a proposta utiliza recursos acessíveis e experiências concretas, táteis, auditivas e dialógicas, de modo a ampliar as possibilidades de participação e construção do conhecimento. O LEGO Braille Bricks, o LEGO Duplo da Fazenda e o LEGO Duplo do Mercadinho são utilizados como recursos mediadores, possibilitando a exploração de conceitos por meio da manipulação, da linguagem oral, da representação concreta e da interação entre os participantes.

O percurso metodológico é organizado a partir de duas questões filosóficas norteadoras: “Quem sou eu?” e “Eu no mundo?”. As questões orientam as etapas de investigação e possibilitam ampliar progressivamente a reflexão, partindo do sujeito e de sua identidade para as relações

estabelecidas com os outros, com os seres vivos, com a natureza e com a sociedade.

1. Investigação da identidade – “Quem sou eu?”

A primeira etapa tem como foco a construção da identidade e o autoconhecimento. A partir da pergunta geradora “Quem sou eu?”, os estudantes são convidados a refletir sobre suas características, preferências, sentimentos, experiências e relações com as pessoas de seu convívio.

As discussões são desenvolvidas em momentos de Comunidade de Investigação, nos quais os estudantes são estimulados a formular perguntas, expressar opiniões, ouvir os colegas, concordar ou discordar de diferentes perspectivas e construir coletivamente significados. A mediação docente busca garantir que diferentes formas de comunicação e participação sejam valorizadas, respeitando as singularidades de cada estudante.

Nessa etapa, o LEGO Braille Bricks é utilizado como recurso acessível para a exploração de letras, palavras e conceitos relacionados à identidade, favorecendo a leitura e a escrita em Braille, a ampliação do vocabulário, a coordenação motora, a criatividade e a interação entre os estudantes.

2. Investigação das relações com o mundo – “Eu no mundo?”

Na segunda etapa, a investigação amplia-se da dimensão individual para as relações entre o sujeito, o outro e o ambiente. A pergunta “Eu no mundo?” conduz as reflexões sobre pertencimento, convivência, interdependência e responsabilidade socioambiental.

Para tornar essas relações concretas e acessíveis, são utilizados o LEGO Duplo da Fazenda, o LEGO Duplo do Mercadinho e o LEGO Braille Bricks. A partir da exploração tátil e da construção de representações, os estudantes investigam diferentes relações presentes no cotidiano, como aquelas entre seres humanos, animais, plantas, alimentos, produção, consumo e natureza.

Na representação da Fazenda, são exploradas questões relacionadas aos seres vivos, à produção de alimentos, aos cuidados com os animais, à utilização dos recursos naturais e à relação entre campo e alimentação. No contexto do Mercadinho, as atividades possibilitam problematizar a origem dos produtos, as escolhas de consumo, as embalagens, o descarte e os possíveis impactos dessas ações sobre o meio ambiente.

As situações são conduzidas por meio de perguntas problematizadoras, incentivando os estudantes a estabelecer relações entre suas experiências cotidianas e os conceitos investigados. Dessa forma, o recurso concreto não constitui apenas um material de construção, mas um mediador para a reflexão filosófica, a aprendizagem e a educação ambiental inclusiva.

3. Sistematização das aprendizagens

Após as experiências de investigação, os conhecimentos e reflexões construídos são retomados coletivamente. Os estudantes são convidados a recordar as experiências, compartilhar suas descobertas, formular novas perguntas e selecionar palavras e ideias que representem os principais conceitos discutidos.

O Braille Bricks é utilizado nessa etapa para a formação e organização de palavras e frases relacionadas aos temas investigados, favorecendo a sistematização do conhecimento por meio da escrita em Braille e possibilitando que os estudantes expressem suas compreensões e posicionamentos.

A sistematização também permite ao professor acompanhar os avanços dos estudantes quanto à participação, comunicação, argumentação, interação, construção de conceitos, autonomia e utilização dos recursos acessíveis.

4. Culminância – “Mosaico da Vida”

Como culminância do percurso investigativo, os estudantes participam da construção coletiva do “Mosaico da Vida”, representação simbólica das relações estabelecidas entre os sujeitos, os demais seres vivos e o meio ambiente.

A atividade reúne palavras e frases produzidas em Braille relacionadas aos temas investigados, expressando conhecimentos, percepções e compromissos construídos ao longo da proposta, especialmente aqueles relacionados ao respeito às diferenças, ao cuidado com os animais, à preservação da natureza, ao consumo consciente e à convivência solidária.

Desse modo, a metodologia articula Filosofia para Crianças, educação ambiental inclusiva, acessibilidade e aprendizagem por meio de experiências concretas, possibilitando que estudantes cegos e com baixa visão participem ativamente de processos de investigação, diálogo, construção de conceitos e expressão de suas próprias ideias.

A avaliação ocorre de forma processual e qualitativa, considerando a participação nas Comunidades de Investigação, a capacidade de formular perguntas e expressar ideias, a interação com os colegas, a exploração dos recursos acessíveis, a construção de relações entre os conceitos investigados e a demonstração de atitudes relacionadas à convivência, ao cuidado e à responsabilidade socioambiental.

5. RESULTADOS ALCANÇADOS

A implementação da proposta pedagógica, fundamentada na Comunidade de Investigação, na problematização, na aprendizagem pela experiência e no uso de recursos concretos e acessíveis, possibilitou observar avanços e aprendizagens em diferentes dimensões do processo formativo. As experiências desenvolvidas foram organizadas em quatro dimensões complementares: cognitiva; socioemocional e relacional; didático-pedagógica e acessibilidade; e ético-filosófica, às quais se soma a dimensão socioambiental, diretamente relacionada às reflexões sobre produção, consumo, meio ambiente e responsabilidade coletiva.

1. Dimensão Cognitiva: aprofundamento conceitual e pensamento crítico

A articulação entre os conhecimentos prévios dos estudantes, as perguntas problematizadoras e as experiências concretas proporcionadas pelos recursos pedagógicos favoreceu a ampliação da capacidade de reflexão, argumentação e estabelecimento de relações entre os temas investigados. A partir da pergunta geradora “Quem sou eu?”, os estudantes foram estimulados a refletir sobre si mesmos, suas características, sentimentos e relações com os outros. Posteriormente, a investigação “Eu no mundo?” ampliou essa reflexão para as relações entre o indivíduo, a comunidade, os seres vivos e o meio ambiente.

As situações de investigação e diálogo possibilitaram a construção de significados a partir das experiências vivenciadas, articulando identidade, convivência, natureza, produção, consumo e responsabilidade socioambiental. O uso de materiais concretos e acessíveis contribuiu para tornar os conceitos mais significativos e favorecer sua exploração por meio da experiência tátil, da linguagem oral e da interação com os pares.

2. Dimensão Socioemocional e Relacional: engajamento e autonomia

O ambiente dialógico, inspirado na comunidade de investigação proposta por Matthew Lipman, legitimou as vozes estudantis e valorizou suas contribuições como parte essencial do processo. Como resultado, registrou-se aumento expressivo do engajamento e da participação espontânea dos alunos. A segurança para expressar dúvidas e hipóteses fortaleceu a autonomia intelectual e o sentimento de pertencimento ao coletivo. Os momentos de trabalho colaborativo estimularam a escuta ativa, a cooperação e o respeito à diversidade de perspectivas, consolidando relações interpessoais pautadas pela alteridade e pelo reconhecimento mútuo.

3. Dimensão Didático-Pedagógica: metacognição e acessibilidade

As etapas de sistematização colaborativa funcionaram como dispositivos de metacognição, permitindo que tomassem consciência de seu processo de aprendizagem e monitorassem seu progresso. Nesse contexto, o Lego Braille Bricks foi empregado como recurso mediador de acessibilidade, possibilitando aos estudantes cegos e com baixa visão experiências acessíveis e significativas de leitura, escrita, exploração tátil e construção de conceitos.

4. Dimensão Ético-Filosófica: formação de valores e cidadania

A investigação filosófica da própria identidade operou como catalisador do autoconhecimento e da construção de sentidos sobre a convivência em comunidade. Nesse horizonte, o filosofar configurou-se como crítica contínua do *ethos*, orientação existencial fundada na responsabilidade e na solidariedade. Conforme a leitura de Rios (2011), o domínio ético possibilita problematizar o que constitui o bem comum de uma coletividade, distinguindo-o dos interesses meramente particulares. Em consonância com Boff (2000), a dimensão política do ser humano se realiza quando ele deixa de ser mero beneficiário para tornar-se participante ativo na construção do bem coletivo. Em um tempo cujas escolhas comprometem a existência humana e a sobrevivência planetária, a atenção ética às relações com o outro e com o mundo assume caráter imperativo. Por conseguinte, a reconfiguração do papel docente de transmissor de conteúdos a mediador de processos investigativos, aliada à centralidade do protagonismo estudantil, resultou em aprendizagem mais significativa, participativa e autônoma. Os impactos se manifestaram tanto nos indicadores qualitativos de compreensão conceitual quanto no desenvolvimento de competências socioemocionais e na formação de uma consciência ética orientada ao bem comum, consolidando uma experiência educativa integral e emancipadora.

5. Dimensão Socioambiental: compreensão das relações entre produção, consumo e meio ambiente

A exploração dos contextos da Fazenda e do Mercadinho, por meio do LEGO Duplo e do Braille Bricks, possibilitou aos estudantes ampliar a compreensão sobre as relações entre seres humanos, animais, natureza, produção, consumo e descarte. As situações investigativas favoreceram a percepção de que os produtos disponíveis para consumo estão relacionados a diferentes processos e elementos da natureza, permitindo estabelecer relações entre a produção de alimentos, os recursos naturais e as necessidades humanas.

A partir da representação concreta desses contextos, os estudantes foram estimulados a refletir

sobre o percurso dos produtos, desde sua origem até o consumo, problematizando questões como a produção de alimentos, o cuidado com os animais, o uso dos recursos naturais, a escolha de produtos e o descarte de resíduos. Essas experiências contribuíram para a construção de noções iniciais de consumo consciente, sustentabilidade e responsabilidade coletiva.

As discussões filosóficas possibilitaram ainda relacionar as escolhas individuais às consequências para a vida coletiva e para o meio ambiente. Nesse processo, os estudantes puderam compreender que as ações humanas interferem nas relações entre os seres vivos e o ambiente, reconhecendo a importância de atitudes de cuidado, preservação, cooperação e responsabilidade socioambiental. Desse modo, a proposta articulou a investigação filosófica à educação ambiental inclusiva, favorecendo não apenas a construção de conhecimentos sobre o meio ambiente, mas também a reflexão sobre como os sujeitos se relacionam com a natureza, com os animais, com os bens de consumo e com a comunidade da qual fazem parte.

6. EVIDÊNCIAS

Vídeo de até 5 minutos: <https://www.youtube.com/watch?v=GF9qVX77VrY>

Até 10 fotos com Audiodescrição: <https://canva.link/6vewvn7ao4edpf3>

